



PODER

Com 2026 na mira, Lula tenta correção de rumo

Em reunião ministerial, presidente cobra integrantes do governo, fala em reparar erros e alerta que a corrida eleitoral já começou

» JÚLIA PORTELA

Com a popularidade em queda e sucessivas crises envolvendo sua gestão, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vê ameaças no horizonte para 2026, seja para tentar a recondução, seja para eleger o sucessor. Na reunião ministerial de ontem, na Granja do Torto, o chefe do Executivo fez cobranças aos titulares das pastas, falou em corrigir erros e deixou claro que a Casa Civil vai centralizar todos os atos de governo, especialmente em temas mais sensíveis. A declaração ocorre após a contundente derrota sofrida pelo Planalto no episódio da fiscalização do Pix — largamente explorada pelos opositores.

“O que eu quero dizer para vocês é que 2026 já começou. Se não por nós, porque temos que trabalhar, que capinar, que tirar todos os tipos de carrapicho que estiverem nas plantas que nós plantamos, mas pelos adversários. A eleição do ano que vem já começou”, enfatizou Lula. “É só ver na internet para perceberem que eles já estão em campanha.”

Segundo ele, o governo federal tem como meta evitar que o Brasil volte ao “neofascismo, neonazismo e autoritarismo”, uma referência às características que atribuiu ao rival Jair Bolsonaro.

“Queremos eleger um governo em 2026 para continuar o processo democrático no Brasil; não queremos entregar o país de volta ao neofascismo, neonazismo e autoritarismo. Queremos entregar o país com mais educação.”

O presidente disse, ainda, que sua gestão privilegia “a educação e o humanismo, não o algoritmo para fazer a cabeça das pessoas”. Lula defendeu, ainda, que seu governo pretende “fazer com que o Brasil volte a ter uma democracia plena”.

Lula frisou que cobrará resultados de cada ministro. “Não temos o direito de errar. É importante que cada um de vocês reflita, porque depois eu vou chamar individualmente muita gente para conversar”, avisou. “A entrega que nós fizemos para o povo ainda não foi a entrega que nós nos

Ricardo Stuckert / PR



Lula disse aos ministros que o governo não tem direito de errar, e avisou: “Vou chamar individualmente muita gente para conversar”

comprometemos em fazer em 2022, porque muitas das coisas que nós plantamos ainda não colhemos. Mas este ano será um ano de definição.”

O chefe do Executivo ressaltou que jamais vai reclamar das cobranças do povo. “Eu reclamarei se a gente não tiver capacidade de entregar tudo aquilo que nós nos comprometemos”, sustentou. “Daqui para frente, a gente não pode mais inventar nada.”

O governo é pressionado, especialmente, pelo descontrole fiscal, a alta da inflação — que fechou 2024 acima da meta — e o dólar no patamar superior a R\$ 6.

Lula também enquadrou os ministros e reafirmou o poder do chefe da Casa Civil, Rui Costa, sobre atos normativos das pastas. A reprimenda vem dias depois de o governo sofrer um de seus maiores desgastes por causa de boatos espalhados pela oposição de que o Executivo taxaria o Pix — as falas eram baseadas em um ato da Receita Federal para aumentar



O que eu quero dizer para vocês é que 2026 já começou. Se não por nós, porque temos que trabalhar, que capinar, mas pelos adversários. A eleição do ano que vem já começou. É só ver na internet para perceberem que eles já estão em campanha”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

a fiscalização sobre transações feitas pelo meio de pagamento instantâneo. O caso colocou o ministro da Fazenda, Fernando

» “Totalmente recuperado”

Na reunião ministerial, o presidente Lula disse que está “totalmente recuperado” depois da queda no banheiro no ano passado. Pela primeira vez desde que fez a cirurgia na cabeça, no fim de 2024, ele participou de um evento sem o chapéu que vinha utilizando. “Tenho mais uns dias até poder viajar de avião. Eu tenho uma causa, e é isso que vai me motivar em 2025. A causa é não permitir, em hipótese alguma, que este país volte ao horror do que foi o mandato do nosso antecessor.”

Haddad, em um momento de fraqueza dentro do governo.

“Daqui para frente é dedicação. Mais do que vocês já

tiveram. Daqui para frente nenhum ministro vai poder fazer nenhuma coisa que crie confusão para nós, sem que essa portaria passe pela Presidência da República através da Casa Civil. Muitas vezes, a gente pensa que não é nada, mas alguém faz uma portaria, faz um negócio qualquer, e, daqui a pouco, arrebenta e vem cair na Presidência da República”, disparou.

O petista também comentou sobre os partidos de apoio ao governo e indicou que os ministros precisam trabalhar para garantir essa aliança. A declaração ocorre no momento em que é discutida uma reforma ministerial. “Temos vários partidos políticos (conosco), quero que continuem juntos. Mas estamos chegando no processo eleitoral, e a gente não sabe se os partidos que vocês representam querem continuar trabalhando conosco ou não. Essa é uma tarefa também de vocês em 2025. É uma tarefa grande”, admitiu. (Com Agência Estado)

Mensagem para Trump

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou, ontem, o desejo de que o presidente dos EUA, Donald Trump, contribua para “um mundo mais justo e pacífico” e de que os Estados Unidos continuem sendo um “parceiro histórico” do Brasil, ao cumprimentar o republicano por sua posse na Casa Branca. O chefe de Estado brasileiro não foi convidado para a posse do americano.

“Desejo ao presidente Trump um mandato exitoso, que contribua para a prosperidade e o bem-estar do povo dos Estados Unidos e um mundo mais justo e pacífico”, manifestou Lula, segundo nota do Palácio do Planalto.

O presidente brasileiro, que coincidiu com o agora ex-presidente americano Joe Biden na promoção de políticas ambientais, disse que o Brasil e os Estados Unidos têm uma amizade histórica e defendeu continuar colaborando em áreas como comércio, ciência, educação e cultura durante o governo do magnata.

Mais cedo, Lula disse esperar que os Estados Unidos continuassem sendo um “parceiro histórico” do país. “Tem gente que fala que a eleição do Trump pode causar problemas na democracia mundial. Como presidente do Brasil, torço para que ele faça uma gestão profícua, para que o povo americano melhore e continue sendo um parceiro histórico do Brasil”, destacou o presidente, durante a reunião ministerial na Granja do Torto.

“Da nossa parte, não queremos briga, nem com a Venezuela, nem com os americanos, nem com a China, nem com a Índia, nem com a Rússia”, acrescentou. “Queremos paz, queremos harmonia. Queremos uma relação em que a diplomacia seja a coisa mais importante, e não a desavença e a encrenca.”

Horas depois, enquanto assinava decretos no Salão Oval, Trump disse que EUA e Brasil têm uma boa relação, mas frisou: “O Brasil precisa mais de nós do que nós deles”.

“Grave preocupação”

O Brasil é um dos 10 países americanos que expressaram “grave preocupação” com a ameaça de Trump de ordenar a maior operação de deportação de estrangeiros da história do país.

Em junho do ano passado, durante a corrida presidencial americana, Lula declarou apoio ao democrata Joe Biden, que foi posteriormente substituído por Kamala Harris. “Acho que o Biden é a certeza de que os Estados Unidos vão continuar respeitando a democracia”, declarou, na ocasião.

Desde o fim das eleições norte-americanas, no entanto, Lula e Trump não se comunicaram, com exceção de uma postagem feita pelo chefe de Estado brasileiro parabenizando o republicano pela vitória nas urnas.

Após crise do Pix, presidente empodera Rui Costa

Ed Alves/CB/DA.Press

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, confirmou que sua pasta será responsável por centralizar os atos do governo para que haja um plano de comunicação.

Costa falou com a imprensa após a reunião ministerial com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele foi questionado sobre a fala de Lula de que “portarias” teriam de passar pela Casa Civil, daqui em diante, para evitar ruídos de comunicação.

“Independentemente do instrumento, portaria, instrução normativa, é importante que em qualquer medida a gente tenha centralidade nos anúncios. Nesse mundo de alta velocidade da comunicação, a informação organizada precisa chegar primeiro à população, antes de chegar a mentira e a desinformação. Por isso, em qualquer iniciativa temos de garantir a centralidade para fazermos um plano de comunicação. Se vai impactar muitas

pessoas, precisa discutir com a comunicação para ter um plano”, declarou Costa.

Segundo ele, “não podemos permitir que a mentira prevaleça sobre a verdade”. “Os fatos e a verdade precisam chegar à população. E não primeiro sair a fofoca e a mentira, e depois vir os fatos e a verdade.”

Reforma ministerial

De acordo com Costa, Lula não mencionou reforma ministerial em estudo. Segundo ele, aquele não era o “ambiente” para esse tipo de discussão. “(Na entrevista que dei há algumas semanas) disse que o presidente estava refletindo sobre a reforma ministerial. O presidente não tomou nenhuma decisão sobre isso, e isso não foi pauta da reunião. Ele pode trocar as pessoas em qualquer momento”, destacou. “No futebol, tem prazo para contratar jogador de fora e inscrever. Aqui



Todos os atos do governo terão de passar pela Casa Civil, de Rui Costa